



PROQUALIS



Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030

Sumário Executivo



Publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2021 com o título *Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care – Executive Summary*

© Organização Mundial da Saúde, 2021.

A Organização Mundial da Saúde concedeu direitos de tradução e publicação de uma edição em português para o Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis), liderado pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fiocruz, que é o único responsável pela qualidade e fidelidade da versão em português. No caso de qualquer inconsistência entre as versões em inglês e português, a versão original em inglês será a versão obrigatória e autêntica.

Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030

Sumário Executivo

© Proqualis, ICICT/Fiocruz, 2023.

Proqualis | Instituto de Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde - Fiocruz, 2023.

Coordenação executiva: Victor Grabois

Gerência de comunicação: Urânia Agência de Conteúdo

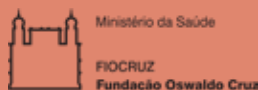
Tradução: Scriba Traduções e Assessoria Linguística Ltda.

Revisão técnica: Victor Grabois

Revisão gramatical: Priscilla Morandi

Diagramação e capa: Ampersand Comunicação Gráfica

Creative Commons Atribuição-NãoComercial 3.0 Não Adaptada



Por que precisamos de um Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente?

Atualmente, os danos causados a pacientes pelo cuidado inseguro representam um desafio importante e crescente de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo. A maior parte desses danos é evitável. À medida que os países se esforçam para alcançar a cobertura universal de saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os benefícios de um maior acesso aos serviços de saúde podem ser prejudicados pelo cuidado inseguro. Os incidentes de segurança do paciente podem causar morte, incapacidade e sofrimento para as vítimas e suas famílias. Os custos financeiros e econômicos dos lapsos de segurança são elevados. Quando tais incidentes são

divulgados, o público frequentemente perde a confiança nos sistemas de saúde locais. Os profissionais da saúde envolvidos em incidentes graves, que envolvem morte ou danos sérios a um paciente, também podem sofrer danos psicológicos duradouros e sentimentos profundos de culpa e autocrítica.

Os benefícios de uma abordagem estratégica e coordenada para a segurança do paciente, que lide com as causas comuns dos danos e estabeleça métodos para evitá-los, são reconhecidos pelos líderes e responsáveis pela elaboração de políticas de saúde em todo o mundo. Os esforços globais de promoção da segurança do paciente realizados nos últimos anos culminaram na adoção da resolução WHA72, pela 72ª Assembleia Mundial da Saúde (em 2019), sobre “Ação global em segurança do paciente”.



A resolução insta os Estados-Membros — e, quando relevante, as organizações regionais de integração econômica — a reconhecerem a segurança do paciente como uma prioridade de saúde nas políticas e programas voltados a alcançar a cobertura de saúde universal. A Assembleia Mundial da Saúde também solicitou à Organização Mundial da Saúde (OMS) que formulasse um plano de ação global para a segurança do paciente em consulta com os Estados-Membros e todas as partes interessadas relevantes.

A 74ª Assembleia Mundial da Saúde (em 2021) aprovou a Decisão WHA74(13), que adota o Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030 e solicita ao diretor-geral que apresente um relatório sobre o progresso na implementação do Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030 à 76ª Assembleia Mundial da Saúde em 2023 e, posteriormente, a cada dois anos até 2031.

O que é a segurança do paciente?

A segurança do paciente é “Um quadro de atividades organizadas que cria culturas, processos, procedimentos, comportamentos, tecnologias e ambientes no cuidado de saúde que, de forma consistente e sustentável, reduz os riscos, a ocorrência de danos evitáveis, a probabilidade de ocorrência de erros e o impacto dos danos quando eles ocorrem”.

Qual é a dimensão do problema do cuidado inseguro?

Todos os anos, um grande número de pacientes sofre danos ou morre em razão de um cuidado de saúde inseguro, criando uma alta carga de morte e incapacidade em todo o mundo, especialmente nos países de renda baixa e média. Estima-se que, em média, um em cada 10 pacientes sofra um evento adverso ao receber atenção hospitalar em países de alta renda. As evidências disponíveis sugerem que 134 milhões de eventos adversos causados pelo cuidado inseguro ocorrem em hospitais de países de renda baixa e média, contribuindo para cerca de 2,6 milhões de mortes a cada ano. De acordo com estimativas recentes, o custo social dos danos a pacientes pode ser avaliado em US\$ 1 a 2 trilhões por ano.



O que ocorrerá se o plano for bem-sucedido?

O Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente visa eliminar a ocorrência de danos evitáveis no cuidado de saúde, com a visão de “um mundo no qual ninguém sofra danos ao receber o cuidado de saúde e onde cada paciente receba um cuidado seguro e respeitoso a todo momento, em todo lugar”.

O objetivo primordial é reduzir ao máximo a ocorrência de danos evitáveis causados pelo cuidado de saúde inseguro em todo o mundo.

A missão do plano de ação global é impulsionar políticas, estratégias e ações baseadas na ciência, nas experiências dos pacientes, no desenho de sistemas e na elaboração de parcerias para eliminar todas as fontes de risco e os danos evitáveis aos pacientes e profissionais da saúde.

Que princípios vão orientar a implementação?

Sete princípios fundamentais servem como base para orientar o desenvolvimento e a implementação do plano de ação:

- envolver os pacientes e seus familiares como parceiros no cuidado seguro;
- alcançar resultados por meio do trabalho colaborativo;
- analisar e compartilhar dados para promover o aprendizado;
- traduzir as evidências em melhorias concretas e mensuráveis;
- adaptar as políticas e ações para ter em consideração a natureza dos ambientes de prestação do cuidado;
- usar tanto os conhecimentos científicos como as experiências dos pacientes para melhorar a segurança;
- fomentar uma cultura de segurança no planejamento e na prestação de serviços de saúde.



Quem são os principais parceiros para a implementação?

A segurança do paciente é responsabilidade de todos e requer a participação ativa de muitos parceiros, desde os pacientes e suas famílias até organizações governamentais, não governamentais e profissionais, incluindo:

- Governos. Ministérios da Saúde e suas agências executivas, tanto em nível nacional como subnacional, instituições legislativas, outros ministérios e organismos reguladores relevantes.
- Organizações e serviços de saúde. Todas as organizações de saúde, desde centros de atenção primária até grandes hospitais universitários, independentemente de serem públicos ou privados e dos tipos de serviços oferecidos.
- Grupos de interesse. Organizações não governamentais, pacientes e as organizações que os representam, órgãos profissionais e associações e sociedades científicas, instituições acadêmicas e de pesquisa e organizações da sociedade civil.
- Secretariado da OMS. A OMS em todos os seus níveis — escritórios nacionais e regionais e sede.

Qual é o quadro de ação?

O plano de ação global utiliza um referencial de ação baseado em sete objetivos estratégicos, detalhados ao longo de 35 estratégias (cinco para cada objetivo estratégico), criando uma matriz de sete por cinco. Cada estratégia foi ainda operacionalizada em ações sugeridas para quatro grupos ou categorias de parceiros: governos, organizações e serviços de saúde, grupos de interesse e o Secretariado da OMS.

Os sete objetivos estratégicos (OEs) do Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030 são os seguintes:

- OE1: Adotar, como estado de espírito e regra de ação no planejamento e prestação do cuidado de saúde, a meta de reduzir a zero a ocorrência de danos evitáveis aos pacientes em toda parte.
- OE2: Estabelecer sistemas e organizações de saúde de alta confiabilidade, que protejam os pacientes diariamente contra os danos.
- OE3: Assegurar a segurança de todos os processos clínicos.
- OE4: Envolver e capacitar os pacientes e suas famílias para ajudar e apoiar a jornada em direção a um cuidado de saúde mais seguro.

- OE5: Inspirar, educar, capacitar e proteger cada profissional da saúde para contribuir com a elaboração e implementação de sistemas para a prestação de um cuidado seguro.
- OE6: Assegurar um fluxo constante de informações e conhecimentos para mitigar os riscos, reduzir a ocorrência de danos evitáveis e aumentar a segurança do cuidado.
- OE7: Desenvolver e manter a sinergia, o espírito de parceria e a solidariedade multissetorial e multinacional para melhorar a segurança do paciente e a qualidade do cuidado.

Como funcionará a implementação em nível nacional e subnacional?

O Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030 tem em consideração o fato de que os países estão em diferentes estágios no desenvolvimento de suas capacidades para reduzir os danos evitáveis a pacientes e no fortalecimento de seus sistemas de saúde nacionais para alcançar este objetivo. Os contextos nos quais o cuidado de saúde é prestado também variam muito. É preciso que os Estados-Membros avaliem e analisem a sua situação atual para identificar as áreas onde é possível fazer progresso.

Os principais marcos da implementação em nível nacional e subnacional são:

- realização de uma avaliação geral dos principais riscos de segurança e barreiras que dificultam a melhoria da segurança do paciente;
- existência de um compromisso forte pelas lideranças políticas e organizacionais;
- presença de um mecanismo sustentável para implementar políticas, estratégias e planos de segurança do paciente (dentro do contexto dos planos de saúde e políticas de segurança e qualidade existentes em nível nacional);
- alinhamento das prioridades nacionais, de forma consistente com o contexto de saúde do país;
- estabelecimento de um modelo para a implementação de mudanças, decidido de comum acordo por todos os parceiros.



Como será medido o progresso geral?

Um mecanismo de monitoramento e informação avaliará o progresso na implementação do plano de ação global. Este mecanismo utiliza um conjunto de 10 indicadores-chave e metas globais alinhados com os objetivos estratégicos. O Secretariado da OMS coletará os dados necessários em cooperação com os Estados-Membros e parceiros e, em seguida, analisará o progresso realizado. Uma lista adicional de indicadores ajudará os países a elaborar os seus próprios indicadores de segurança do paciente, voltados especificamente ao seu contexto. O progresso na implementação do Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030 será relatado à Assembleia Mundial da Saúde a cada dois anos.

De que forma o plano apoiará os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

Devido à natureza interdisciplinar da segurança do paciente, o plano de ação global contribui para alcançar não apenas o ODS 3 (boa saúde e bem-estar), mas também está interligado a outros ODS, como ODS 1 (eliminar a pobreza), ODS 5 (igualdade de gênero), ODS 6 (água limpa e saneamento), ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (redução das desigualdades) e ODS 12 (consumo e produção responsáveis).

